

FONTE: A TARDE

21/10/15

“Para além dos seios”, por Amélia Almeida

Este é o título do documentário que assisti recentemente, em sessão especial, do diretor baiano Adriano Big. Nele estão depoimentos de mulheres e transexuais baianas sobre essa parte do corpo que pode ter inúmeros significados (não necessariamente exclusivos) e diferentes dimensões para cada uma em particular: fonte alimentar, apelo estético, zona erógena, elemento que dificulta o desempenho de atividades físicas ou causador de disfunções posturais, entre outras.

Há também a abordagem do seio enquanto parte do corpo a ser desinvestida, caso daquelas nascidas fêmeas, mas, que desejam ter um corpo referido ao corpo do macho, ou caso do seio enquanto dispensável, a exemplo de mulheres que, após um câncer de mama, optam por uma mastectomia bilateral, seja por medida preventiva, seja por quaisquer outras razões - discussão oportuna nesse outubro rosa que, a propósito, já poderia ser nomeado de lilás (cor símbolo do feminismo) ou multicolor. Aliás, o documentário caminha bem na direção de ultrapassar as clássicas referências de gênero, masculino e feminino, representadas pelo rosa e o azul.

O percurso do movimento feminista, com seu potencial revolucionário de romper o longo caminho de domínio do sexo masculino sobre o feminino, foi essencial para a atual expressão da diversidade de gênero e suas bandeiras continuam alicerçando a construção de uma sociedade justa e libertadora: que as pessoas tenham direitos iguais perante as leis e os códigos de condutas, que decidam sobre que corpos querem ter, que sejam livres nas suas escolhas sexuais e amorosas (desde que respeitadas as condições e limites dados pelas parcerias), enfim, que sejam sujeitos de suas próprias vidas.

“Para além dos seios” cumpre bem a função de retratar as atuais e múltiplas identidades de gênero, cada vez menos referidas às representações sociais atribuídas a dois gêneros e, cada vez mais, definidas a partir de como cada pessoa subjetiva seu corpo e ajuíza seus modos de pensar e de se expressar. Mostra a vida como ela é!

** Amélia Almeida é psicóloga, psicanalista, mestra em Ciências Sociais pela UBFA.*